

## RESUMO

### #50 **Arteterapia e os impactos na saúde mental de crianças e adolescentes ante a iminente perda de moradia: estudo de caso**

#### *Art therapy and the impacts on mental health of children and adolescents before the imminent dwelling loss: case study*

**Introdução:** O direito à moradia é absoluto na Constituição Brasileira. Existem aproximadamente 400 mil famílias desabrigadas na cidade de São Paulo<sup>1</sup> e cerca de 20 mil pessoas morando em situação de rua. As ocupações de edifícios que não cumprem a função social da propriedade, como moradias improvisadas e provisórias, vêm ocorrendo desde os anos 90. Em 2017, depois de mais de cinco anos ocupando imóveis que estavam abandonados há décadas, duas Ocupações na região central da cidade de São Paulo sofreram processos de reintegração de posse que envolveram mais de 1500 pessoas. Considerando que a insegurança habitacional está entre os determinantes sociais da saúde mental, esta experiência apresenta a arteterapia como instrumento de atenção psicossocial a este grupo vulnerável. **Descrição:** No contexto de uma pesquisa-ação, como ação, foram realizadas oficinas coletivas de arteterapia com crianças e adolescentes para auxiliar o processo de avaliação da saúde mental, identificando o impacto da iminente perda de moradia e casos para encaminhamento. A fim de ampliar e confrontar os dados obtidos foram visitadas as escolas frequentadas, o Conselho Tutelar e uma ONG. As oficinas de arteterapia ocorreram nos espaços livres das próprias ocupações e tiveram como objetivo a livre expressão dos conteúdos cognitivos, ideacionais e emotivos dos participantes. Cada oficina durou 3 horas. As idades dos participantes variaram entre três e 15 anos. Foram realizadas três oficinas com 86 crianças, e produzidos mais de 103 imagens. Todos os participantes trabalharam de maneira espontânea e colaborativa, se envolvendo com os pesquisadores e demonstrando a capacidade de trabalhar em equipe, viver em comunidade, compartilhando suas histórias, expressando e elaborando sentimentos em relação a sua situação de vida. Demonstraram ainda disposição para experimentar materiais e explorar o espaço, indicando graus de escolarização e coordenação



Cássia Maria Andreucci Naves Fellet<sup>1</sup>  
Carmen Lúcia Albuquerque de Santana<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Estudos Brasileiros.  
São Paulo, SP, Brasil

<sup>2</sup> Escola Paulista de Enfermagem  
da Universidade Federal de São Paulo.  
São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: cassiafellet@gmail.com

nação motora compatível com a idade. Alguns participantes solicitaram levar consigo os trabalhos produzidos, indicando que as crianças possuem a noção de casa como um espaço seguro para abrigar sua produção. **Conclusões:** Os trabalhos retratam conteúdos da vida familiar, comunitária e uma preocupação importante com a situação da moradia. Não se observaram nas oficinas, no entanto, repercus-

sões significativas na saúde psíquica dos participantes em seus aspectos de relação interpessoal e na desenvoltura com a utilização dos materiais. A preservação de aspectos saudáveis na vida mental das crianças e adolescentes participantes das oficinas de arteterapia nas ocupações se confirmou nos relatos ouvidos nas visitas feitas às unidades escolares e similares.

**Palavras-chave:** Pessoas em Situação de Rua. Terapias Sensoriais através das Artes. Saúde Mental. Menores de Idade.

## REFERÊNCIA

1. Bergamo, M. Sob pressão Dória vai reorganizar fila por moradia contra fraude. Folha de São Paulo, 9 dez 2016. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/12/1839803-sob-pessao-doria-vai-reognizar-fila-por-moradia-contr-fraude-e-privilegio.shtml>.